

Pedro Du Bois



DE  
MÃOS  
DADAS



# DE MÃOS DADAS

**Pedro Du Bois**

**Poemas**  
**1ª edição agosto 2018**



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-Compartilhual 4,0 Internacional;**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 03/08/2018

Capa, revisão e diagramação: Tânia Du Bois

Arte da capa: Pintura Mural – Árvore - Elaine, 2009, Projeto Passo Fundo

Fotografias: Pedro Du Bois

D815id Du Bois, Pedro

De mãos dadas [recurso eletrônico] / Pedro Du Bois.

– Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2018.

2,7 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-341-8

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364



*Passo Fundo / 1965*

*porque os amigos sabem  
sobre o que escrevo*





## SUMÁRIO

DIZER  
HOMENS E MULHERES  
CONTENTAMENTO  
SER MULHER  
ESCILHAS  
ESPERANÇA  
COMSOLO  
CARREIRAS  
MINHA MULHER  
DORMES  
CENAS DE FILME  
POUCO  
ALEGRIA  
SENSAÇÕES  
CHORO SENTIDO  
DISTRACÇÃO  
MULHERES  
MULHER AMADA  
CARÍCIAS  
DELÍRIO  
ANTEPOSTO  
DOMINAR  
PAIXÕES  
ABUSOS  
ENTREGAS  
REPETIR  
MORDER  
NOITES  
PISCADELA  
PROSAICO  
ADORMECIDA  
HORAS  
ONDE  
EUNUCO  
HOMEM  
MUSA  
MOVIMENTO  
SOLIDÃO  
MULHERES  
MÃOS  
FRIOS  
VIAGEM  
CÁLIDOS  
SONS  
POBREZA

CORPOS E MENTES  
SONHOS  
SATISFAÇÃO  
LEMBRAR  
SORTE  
CRER  
PRIMAVERA  
FÊMEA  
RUBRA  
TENTAÇÃO  
SAIR  
AUSÊNCIA  
VERÃO  
CHEIROS  
VIDA  
PRÊMIO E CASTIGO  
PARTE  
AMORES  
CONTROLES  
RESSURGIR  
LENDAS  
ENCONTROS  
SINFONIA  
ESPERAS  
PARES  
ÁGUAS  
BEIJO  
PACIÊNCIA  
CONVERSAS  
SOBRE A IGUALDADE  
CRESCER  
DIFERENÇAS  
SOMOS  
AS DISCRIÇÕES  
RUSTICIDADE  
SOBRE A NOITE  
MALDADES E BONDADES  
SOBRE A GRAMA  
PENSAR  
TERMINAR



*Passo Fundo / 2004*

## DIZER

O sentido está na sequência  
como escutamos as palavras  
ditas no silêncio  
a repetição do evento  
o vento sopra a cortina da janela  
há barulho, há o sentido do vento  
sobre a cortina: a janela silencia  
repetida em contrários pontos.

A vida prescinde de palavras  
e silêncios  
janelas ou cortinas  
:sobre o sentido repousa  
em repetições acertadas  
o dito retorna em novos eventos  
onde homens habitam mundos pequenos.

## HOMENS E MULHERES

Homens mortos na guerra estúpida  
: moços quase crianças  
buscam pouco no risco não calculado  
de esquinas e sinais luminosos.

Mulheres morrem na guerra estúpida  
travada por seus homens  
moços quase crianças  
buscam sobreviver cada dia.

Homens e mulheres  
moços quase crianças  
crucificados em drogas diárias  
em seus poucos tempos: sempre.

## CONTENTAMENTO

O corpo molhado da mulher  
na piscina em escassos panos.

Seios saltam sobre o decote  
lábios sorriem culpados  
pela inquietação reinante.

Adolescentes adultos e velhos  
a seus pés.

Mulheres perversas  
em ousadia e arrogância  
tornam saliente o tímido  
em gracinhas e graçolas  
risos nervosos e o assobiar  
de antiga canção.

Adorável tormento  
momento sem futuro.

## SER MULHER

Homens olham com desejo  
tentam com palavras. Homens com piadas  
sujas esgares e assobios. Homens que agridem  
constrangem e abrigam atos porcos. Homens  
de promessas vãs mentirosas: contam  
histórias cor-de-rosa. Homens no final  
das aulas em ruas e becos espreitam  
e acuam suas presas. Homens sedentos  
de sangue entre casas e catedrais. Homens  
fantasmagóricos com olhares vazados  
descabelados e unhas roída: com mãos sujas  
que tocam o corpo. Homens de fala mansa  
persuasivos românticos sedutores pais de família  
Homens com suave elegância cerram os olhos  
das mulheres no morgue do hospital.

## ESCOLHAS

Elipses na trajetória empreendida  
em terras estranhas. Na mão  
a bússola com que pretende  
encontrar o caminho certo.  
Chapéu para se proteger do sol.  
Terras com vegetação farta  
rio de água pura: descanso.  
Bornal com a vontade férrea.  
O cansaço bússola no bolso da camisa.  
Sentimentos em sobressaltos.  
Espíritos em sobressaltos.  
Sensação de estar perdido.  
Quando voltar é única opção  
na certeza de ter ido em vão.  
Perdas contabilizadas  
mulheres horrorizadas  
: o estado no regressar.

## CONSOLO

Gosto  
de deitar contigo  
fechar os olhos e dormir.  
Acordo ao teu lado  
fazemos amor  
suave às vezes selvagem.

Giro e rolo na cama  
atrapalho o teu sonho  
descubro o teu corpo.

Sufoca em sonhos: corres  
nua e busca consolo.

Que mulher ao acordar  
quer apenas consolo?

## CARREIRAS

Menina alta magra esguia.  
Corpo com formas de mulher.  
Cabelos longos e não convencionais.  
No rosto a pintura espessa.

Luzes multicoloridas  
a música altíssima na globalização.  
Bastidores: profissionais travam  
batalhas artificiais.  
Mães ansiosas pela glória filial.  
Momentos tensos.  
Luzes apagadas: rostos lavados  
cabelos escorridos e vestuário trivial.

O dinheiro pelo trabalho feito.  
O convite indecente do velho boçal.  
Desabalada em brancas carreiras.  
Encontros e programas.

Corpo exposto nas redes sociais.  
Velhice precoce: artrite e artrose.  
O corpo no tombo final.

## MINHA MULHER

Sei que estás ao meu lado  
teu cheiro me inebria.  
teu perfume é inconfundível

Tua presença é divina  
farfalhas a cortina do quarto  
na tua chegada  
deslocas objetos  
e os acaricia.

Na cama tua forma exata  
destacada entre lençóis  
teu cabelo  
faz coroar o travesseiro.

Lábios brejeiros e seios faceiros  
minhas mãos buscam teus segredos.

## ESPERANÇA

Mulher sentada  
homem parado  
Torre de Babel.

No papel a esperança  
da nossa comunicação.

Como se comunicam  
os corpos  
na cama  
no ato sexual.

Olhos de esguelha  
a mão ligeira  
no sorriso matreiro  
de quem se encontra.

## DORMES

Gosto quando estás em nossa cama  
seminua na camisola curta  
antevendo teus mamilos lindos.

Descoberta. Inquieta no calor  
da manhã que te anuncia elétrica  
em olhos fechados e a boca entreaberta.

A mão mostra a aliança.  
Perna arqueada em graça.  
Sensual e bela.

Deitar ao teu lado. Contente  
por olhar teu corpo enquanto  
não acordas para novos jogos.

Lembrar o que aproveitamos  
aqui e em outras camas.

## CENAS DE FILMES

Comi verdes folhas  
derrubei a pinha do pé  
entrei no cinema sem pagar  
fugi com medo da vida.

Não corro mais  
ainda como folhas verdes  
nunca mais derrubei nada  
fui derrubado pelos inimigos  
não vou mais ao cinema  
fico com reprises na televisão.  
Não tenho medo da vida.

As mulheres no plural  
e a minha em particular  
dão asas à minha imaginação.

## POUCO

Pouco importa o barulho  
estou em comunhão contigo  
pouco interessa a música  
contigo há sempre silêncio  
pouco escuto das mulheres  
calado no escuro do quarto  
pouco quero da vida  
sinto nossos corpos

pouco espero do florir das rosa  
contigo tenho o perfume  
pouco sei sobre a filosofia  
que estudamos com carinho  
pouco entendo no caminhar  
tua luz ilumina de par em par  
pouco guardo da oração  
em ti vejo o tempo final.

## **ALEGRIA**

Conheci apenas  
uma mulher  
alegre.

Quis estar  
com ela  
todo o tempo.

Perdi seu tempo  
tentando transformá-la  
alegre em triste  
contente na seriedade.

Rio com ela  
contente  
alegre  
e feliz.

## SENSAÇÕES

Desventura pegar a mão errada  
na ânsia para encontrar a amada  
em tempos de mulheres fáceis  
e muito caras.

Incerteza de estar errado  
sempre que dizem  
de mulheres belas.

.  
Inominável mulher de seios fartos  
coxas grossas e pernas longas  
no mito da pouca roupa.

Sensação de chegar  
a hora de estar com ela.

## CHORO SENTIDO

Insepulto viver sem propósito  
chão de terra na cozinha escura  
única luz no fogão de pedra  
agasalhando meu corpo frio.

Insepulta vontade perdida no tempo  
fogão com panelas vazias  
e seca chaleira  
nem brasas no fogo apagado.

Insepulto amor perdido em mulheres  
desesperado ardor sem que encontre  
a mulher a quem confio minha dor.

Insepulto corpo frio sobre a pedra  
nas mãos que embalsama as entranhas  
arruma os cabelos e algodoa as narinas  
junto ao choro teatral das carpideiras.

## MULHER AMADA

Ver a mulher amada  
como ela é  
de quem não se duvida,  
haja o que houver.

Ver na mulher amada  
o sonho inconcluso  
de quem não acorda na noite,  
haja o barulho que houver.

## CARÍCIAS

Carícias que me fizeste  
quase nada  
farias mais  
se me quisesses.

negaceias teu lado mulher  
atrasas tuas carícias  
me faz órfão de ti.

Carícias que farei em ti  
com mãos leves  
dedos ágeis  
e lábios sequiosos.

Teus mamilos ...

## **DELÍRIO**

O delírio representa  
a seriedade do ato  
na necessidade do fato

oportunidade  
deixada de lado  
na oportunidade.

O delírio sustenta  
a fadiga diária  
na espera inútil  
de a mulher fútil  
cruzar o meu caminho.

## ANTEPOSTO

Anteposto  
mesmo com filhos crescidos

anteparo  
no lero-lero de sempre  
para enganar a mulher

antes espero  
quem busco com outras letras  
apostas em números ímpares

antepasto  
quem não espera a hora  
servida no que termina.

## **DOMINAR**

Minha mulher

pressuposto básico  
de dominação.

Ordens  
atrasos  
incompletudes.

## PAIXÕES

Pernas  
coxas

reinício  
da paixão

reconquistada  
em novo olhar

sobre a cama  
descoberta  
refulge

mulher  
melhor  
quem me quer.

## ABUSOS

O primeiro homem  
a apreciar os favores da mulher  
mesmo ela não querendo  
na rejeição do avanço  
e na inutilização do corpo.

Insidiosos homens  
na eternizada busca  
de prazeres ignóbeis  
na desconsideração dos corpos  
no desmerecer as mulheres  
que deveriam ceder  
aos encantos  
em cada quarto  
sobre cada cama  
onde estiver o tapete  
no piso duro e frio  
de alguma peça da casa.

## ENTREGAS

Entrega o corpo  
não há pecado

haveria em outro  
sentido

mera luxúria

integra o corpo  
ao outro corpo

mulher amada.

## REPETIR

Coincidência  
no descrever o ato

renegado encontro  
há tanto tempo

olhos que não se viam  
em outros dias

agora aqui  
agora juntos  
olhando nos olhos  
da outra mulher  
fosse a primeira  
fosse a segunda  
fosse a terceira  
fosse as anteriores.

## MORDER

Morde a língua  
em dez segundos  
de longa espera

sexo  
língua  
espera

morde o ombro da mulher  
em sossego

gritos  
sexo  
língua  
espera

morde o travesseiro  
na solidão do quarto.

## NOITES

Sempre que falam  
em prostitutas  
há o herói masculino

anti-herói  
que bebe e bate  
dança e briga

amorosa paixão  
de cada mulher na vida

antivida talvez

tristes histórias  
de mesmas mesas  
em que mulheres se enjoam  
dos másculos perdedores  
do dinheiro que sustenta a família.

## PISCADELA

Época incerta  
dúvida assomada  
raiva assumida  
medo reconhecido

a incerteza  
substitui a bondade  
no medo traz o ódio  
no escuro busca a ira  
no fim escolhe a fuga

nos olhos da mulher amada  
em cada átimo desatina  
sem entender o sentido: lágrimas  
turbam a vista e perde o espetáculo  
do brilho na piscadela marota.

## PROSAICO

Homem de meia idade  
carrega as sacolas  
de plásticos supermercados  
em prosaicas compras diárias

mulher de meia idade  
guarda as compras  
no arrumado armário  
de prosaicos hábitos diários

casal de meia idade  
no meio de tudo e nada  
na prosaica vida pela metade.

## **ADORMECIDA**

A mulher dorme  
de bruços  
com os braços pendidos

Corpo adormecido  
de reencontros acordados  
em que dimensão repousa  
seu passado presente?

O amor adormecido  
acorda ciente  
do meu corpo.

## HORAS

São tantas as horas  
de lembranças

teus lábios  
teu sorriso  
teu sexo

homem e mulher  
sobre a cama  
em desalinho

teus cabelos  
teu corpo  
teu sexo

naquelas horas: agora  
sozinho sem teu riso  
sem teus braços  
sem teu amor.

## ONDE

Onde encontro o fim  
começo e meio do tempo  
passado em roupas lavadas  
trabalhos em frias tarefas  
refugadas nos bons tempos.

Onde encontro você  
de todas as horas  
futura escolha: escrava  
trabalhadora fértil de mãos fortes  
refugada mulher de diversas horas.

Onde me encontro  
sempre e antes  
no mesmo tempo  
perdido no horizonte  
do espaço gasto na passagem  
do refugado corpo desarmado.

## EUNUCO

Que importa a alma  
da mulher  
de corpo esvaído  
sobre a cama

que invade a alma  
no aroma perfumado  
em delicado corpo de mulher

que esconde a alma  
ao gesto insensato  
do poderoso dono  
do que não desfruta

eunuco arrependido na fúria  
que esconde no escuro  
o ser em que sua alma pena  
e apela por perdão.

## HOMEM

O que vale ao homem  
falo  
viril  
em riste  
sobre o corpo

dormente  
mulher assiste  
falo  
penetrante

falho  
homem na cama  
hesitante exército  
sem combate.

## MUSA

A musa  
repousa  
além  
das questões caseiras

não se esvai  
em trabalhos diários  
de cama e mesa  
nem se queima  
ao esquentar a mamadeira

a musa é o sonho  
na mulher ao meu lado.

## MOVIMENTO

Mulheres e crianças  
sob o frio da noite  
o desalento  
mantém o espírito aceso  
nos olhos abertos  
e sentidos atentos

os homens  
jovens maduros velhos  
em silêncio  
não acordam as mulheres  
e as crianças

dormem sem fechar os olhos  
com medo de perder o futuro  
apenas entrevisto  
de relance.

## SOLIDÃO

Único carro  
percorre  
a estrada  
nesta hora

a solidão maior  
no homem  
na mulher  
presos no carro  
cujas luzes  
pouco iluminam  
a estrada  
nesta hora

No carro  
olhares no caminho  
que na sinalização reside  
o único ponto de contato.

## MULHERES

A mulher trabalha: escrava fêmea  
acossada assustada em tarefas  
inócuas e insalubres roupas e casa  
lavadas em passado de limpeza  
: na cisterna a água apodrece.  
Filhos criados e o marido em sonhos  
infantis de brinquedos com que gasta  
o tempo no precioso instante  
em que o sêmen poderia ser depositado  
na gravidez incômoda de outro filho  
insosso na perda: estrias e frias  
noites mal dormidas. Frívolas conversas  
com as amigas: nada conta dos sonhos  
medos e raivas com que se repete  
na chuva: dupla tarefa e triplo coração  
esgotado de vidro e cálice. Mulher  
que se almeja honesta e trabalhadora.

## MÃOS

Sua mão mulher perto da minha  
úmido contato desperdiçado  
podia ser o entrelace  
em pegajosa oferta  
da recusa desperta

sua mão mulher longe da minha  
sobre a cabeça em arcos  
a não despedida partida  
ida refém do tempo ódio  
em separadas mãos  
dadas em oferta  
na recusa esperta

sua mão mulher calosidade  
de trabalhos em ordenada faina  
longe e perto: secas úmidas  
mãos em efetivo contato.

## FRIOS

O frio percorre o corpo no arrepio  
da sensação de angustiosa paixão  
fria de tempos vagos vistos  
do alto onde escondo a fronte  
ao chorar singelo momento  
do pássaro que desce sobre a presa  
que não escapa como não escapamos  
do frio que nos arrepia na noite  
com sensação da angústia.

Lavo o corpo do pecado que queima  
no frio e arrepia de outra forma.

O que chora o homem perdido no corpo  
da mulher em gestos e sorrisos?

Perde o frio que corre no corpo  
suspense na angústia repetida  
pela inconstância da continência  
negada em gestos.

## VIAGEM

Traz na mala  
quando parte  
e retorna: roupas sujas

do que diz da família  
em outros bares. O que diz  
a mulher na volta

roupas sujas representam  
espaços percorridos  
onde o casal  
se desencontra  
na chegada: torna o retorno  
viagem partida.

## CÁLIDOS

Em teus seios repouso  
tempos de cansaço  
no amanhecer  
no escurecer  
ao meio dia

recolho meus medos  
em teus seios de cálidas razões  
de sentimentos despreocupados

no colo amanheço  
da noite azáfama dos dias

teus seios acolhem  
o cálido contato  
de homem e mulher  
igualados.

## SONS

Do que está escrito  
das verdades ditas  
dos amores cantados  
das prosas  
dos versos

o silêncio  
sob o céu estrelado  
de nossos sons interiores

os grilos noturnos  
o coaxar dos sapos  
o zumbido do mosquito

longe o barulho d'água  
no ressonar da mulher amada

no cosmo a estática.

## **POBREZA**

Homens carregam cruzes  
mulheres trazem no rosto  
véus que escondem o mundo

homens acenam chegadas  
cruzes vivas e móveis  
mulheres abanam chegadas  
véus vivos e imóveis

homens escondem fracassos  
trazem nos olhos não dizeres  
mulheres demonstram dores  
apresentam os filhos

homens trazem suas mulheres  
mulheres seguem seus homens  
duplas sofredoras no passado  
duplas perdedoras sem futuro.

## CORPOS E MENTES

Quantos estão em camas  
divisor e leito  
de corpos e espíritos

sem poderes  
sem saberes  
sem saberem  
uns dos outros

imagens sobrepostas  
    justapostas  
no claro escuro  
casais cientes  
de forças amorosas  
em que corpos pedem  
paixão e ressentimento  
em tantos presentes.

## SONHOS

O que sabe depois  
preço  
qualquer preço

coração vendido  
corpo partilhado  
vergonha esfarrapada

bons momentos  
coronel de única noite  
para sempre recontada

estudante sem dinheiro  
apenas corpo e espírito

não mantém o preço  
depreciado em doenças  
que afligem toda mulher.

## SATISFAÇÃO

Primeira mulher  
aquela que se faz  
satisfeita no ato

no prazer  
do orgasmo

nega-te aos que  
te querem fêmea

mostra-te mulher  
no prazer do gozo

primeira mulher  
: quem nos faz  
homens satisfeitos.

## LEMBRAR

Nada lembro  
do vulto da mulher  
e o quarto se ilumina  
no que esqueço

cenas e imagens  
pensamentos trágicos  
gnomos de jardins

não lembro nada  
entre prisão e liberdade

teu vulto passa  
na janela fechada  
em mim.

## SORTE

A sorte de estar presente  
ter me atrasado ao chutar a bola  
e sorrir junto à janela: morrer  
todos os dias viver cada dia

noites e madrugadas  
namorada e amada

olhos sobre a rua  
na linda mulher nua  
de corpo e mente

o bote da serpente  
e a maçã caída

quero a vida ordinária  
para não acreditar na sorte.

## CRER

Descrente  
sente o vazio  
à frente

não crê  
nada existe

só e triste  
busca sucedâneos  
na árvore cortada  
no animal morto  
na conquista da carne

na volúpia com que abraça  
o corpo da mulher amada  
sorridente e feliz  
se além e agora  
algo existisse.

## **PRIMAVERA**

Escondida carne  
em roupas  
no inverno  
da vida

a primavera  
expõe os corpos  
em flores  
renascentes

não me negue a visão  
mulher  
da pele  
e forma  
ao te sonhar despida.

## FÊMEA

No aroma  
da tua presença

no olfato  
com que sinto  
o teu corpo

no odor  
permanente  
da tua verdade

no olor  
permitido ao  
vislumbrar tua imagem

o calor expande  
teu perfume ao macho.

## RUBRA

tem na face a cor  
rubra dos encantamentos  
da descoberta que cessa os cantos  
e pássaros desistem seja a hora  
apropriada aos encontros  
em que olhares e corpos  
ávidos se entrelaçam

tenho as faces na cor  
rubra das descobertas e o sexo  
flor pura e a coragem a florada

tenho nas faces a cor  
rubra na vergonha que se diz ausente  
pelo vazio do encontro e o momento  
se faz cedo porque nesta hora  
os nossos corpos estão juntos.

## TENTAÇÃO

Falam homens e mulheres  
ao mesmo tempo  
tantas as tentações

repetem temas a florados no medo  
dos castigos por sair de casa: rasa  
cova e vampiros sedentários  
seres de copa e quarto  
com raros e comuns mortais

falam do que evitam nos sonhos  
e dos demônios a atacar vontades  
na ânsia da garganta seca

dizem do calado calor  
do corpo entregue na mão áspera  
que esfrega o pano e o pano aquece  
no que esquece e sabe: tentação.

## SAIR

Sem a matéria  
vê  
o corpo pesado  
sobre a cama

envolto no silêncio  
observa sua vida  
parada

sem motivo para voltar a habitar  
a carne: o espaço absorve a mente

retorna e no acordar  
desperta a amante  
esquece o voo  
e se entrega.

## AUSÊNCIA

Sua ausência: vazio do corpo  
em lençóis rearrumados  
como a primeira cama  
do menino

homem deitado em prantos  
sobre a franja  
e não há vergonha  
em seu choro

vazio de alma e sentimento - perda  
dos sons além ruas  
palavras não ditas ou gritadas  
no momento - após  
e após não há nada.

## VERÃO

São mulheres seminuas expondo  
suas verdades e vaidades explicitadas  
no colorido e na brejeirice: olham  
os homens na passagem onde traem  
corações menos ambiciosos  
e temerosos do embate

são homens seminus  
mostrando físicos atributos  
e olhares desvairados sob bonés  
com que seus olhos veem passar  
a fêmea demonstrada no entorno  
e verdades demonstradas

são aqueles seminus  
homens e mulheres cientes  
do contato e olhos cintilantes  
espelham luzes e as sombras  
dos cantos das calçadas  
em ciúme e tristeza descartados.

## CHEIROS

Conhece o cheiro  
exalado pela fêmea

o cio  
na hora  
completa a cena

a fêmea na entrega  
cede aos impulsos  
com que repelirá  
após e quando

o cheiro inconfundível  
atrai o macho  
e ela se realiza

o macho desaparece  
e sua vida acaba.

## VIDA

Diz a mulher: a mesa está posta  
talheres pratos taças guardanapos  
a comida servida entrada resistência  
e sobremesa o café servido  
com o licor: escolham o vinho.

Silêncio bem-vindo durante a refeição.  
Nada adianta a mesa posta talheres  
dispostos pratos e guardanapos: não  
tomamos a água não bebemos o vinho  
a comida intocada esfria nas travessas

quedam mudos e o silêncio  
é o engano: diz o homem.

## PRÊMIO E CASTIGO

prêmio na sagração do sonho: crime  
consentido em antigas formas indizíveis  
nos credos: acredita no poder da música  
no som o silêncio é pauta preenchida

em acordes negras notas rápidas  
antecipam a consagrada hora

penitente homem sobe ao cadafalso  
foge da luz: energia desfocada  
em prismas de orações  
no castigado corpo

nada: átimo de espera  
o crime traz ondas e sereias  
agônicas na preguiça.

## PARTE

Ao homem interessa  
do começo  
a revelação  
do início  
a emoção  
do primórdio  
a certeza

como tudo começou  
e onde estávamos  
naquela hora  
das revelações

ínfima parte  
de combinações.

## AMORES

Amores triunfais  
encontros casuais  
tormentos usuais  
cena em beijos e abraços

nada consta na ficha judiciária  
da liberdade placidamente perdida  
porque arroubos cobram preços  
escandalosos em cada chegada

ao vento cabe disseminar o pranto  
e retratos temporizam homens  
e mulheres em caminhos e paragens

o sucesso amoroso retém a traição  
em olhos que espelham  
ilhadas maneiras de socorro.

## CONTROLES

O homem controla as horas  
no relógio sem ponteiros serve  
ao homem: relicário na agonia  
de não saber o tempo exato do azul  
dos céus em nuvens carregadas na escuridão  
da tormenta: fome descontrolada e a sede  
na garganta são o correto intervalo entre remédios.

Em outro mundo relógios são prazos  
não cumpridos: o homem ri da impaciência  
transeunte e ignora o olhar aflito da mulher.  
Sabe o instante em tênue recordação: aves  
migratórias cruzam o espaço nas imagens  
incrustadas: passos firmes propagam  
aos ventos: memória.

## **RESSURGIR**

Onde o passado  
esconde os sonhos  
silvestres flores  
demarcam espaços  
e animais sinalizam  
a época do ressurgir

bendito futuro  
guardado no amor  
transcendente: o carinho  
ignora o desgosto e retorna

homem e mulher  
ressurgem  
em sonhos  
aprisionados.

## LENDAS

Na difícil compreensão do assunto  
astutos cérebros reverberativos  
deslocam mãos ligeiras  
sobre a mesa: o tique nervoso  
expõe o corpo ao suplício

a incompreensão é companheira  
assídua e duradoura: a primeira  
mulher entre o cálice e o quarto  
de móveis altos: o dossel  
esconde o passado entrevisto  
e a passagem cede ao contato  
íntimo dos presentes amantes

a dificuldade sobreposta ao ânimo  
com que as contas revelam o tesouro  
engastado no pescoço: o colar rebrilha  
pedras e lendas restam eternas.

## ENCONTROS

O homem estuda os gestos  
a mulher olha a imagem

no insaciável instante  
dos encontros  
o externo encanto  
dos encontros  
no interno espanto  
dos encontros

o homem exercita a imagem  
a mulher tolhe os gestos

a ternura aproximada  
no silêncio.

## SINFONIA

Sinfônico diz a mulher  
ouvindo ao longe  
o acorde inextinguível  
de sons imutáveis

sinfônico responde o homem  
e seus olhos repousam  
na face da mulher ao lado.

## ESPERAS

Esposas repousam suas fainas  
em pedaços diários de novelas  
retornam jantares e roupas passadas  
atravessam filhos maridos  
e netos em seus objetivos  
de ver nas mulheres  
avós carinhosas em histórias

esposas caridosas olham cansadas  
os espelhos espalhados pela casa:  
panelas colheres ferro de engomar  
a roupa domingueira da família

no estertor da noite deitam em camas  
por elas arrumadas em limpos lençóis  
e esperam os maridos saírem do banho  
no cansaço de homens saciados.

## **PARES**

A mulher em frente  
o homem  
acompanha seus passos.

Fossem conhecidos  
trocariam palavras  
de amabilidade.

(Carinhos selvagens  
beijos retratáveis).

Cismas odores olores  
sevícias gritos choros  
elementar desconhecimento.

Andariam separados  
mesmo que se olhassem.

## ÁGUAS

Olho o lago de águas verdes  
na decomposição da paisagem  
entre cortinas

onde procuro pássaros  
peixes e bichos maiores

homens e mulheres  
isolados nas margens  
intercaladas das vidas  
ensimesmadas em nada.

O sopro da vida  
concêntrica água  
que se afasta  
ainda verde.

## BEIJO

O beijo roubado afronta  
a moça - mulher rejuvenesce -  
na impropriedade do gesto

cede ao contato  
e liberta  
o rubro instante  
da entrega

(mulher amadurecida  
no instante).

## PACIÊNCIA

Paciente homem  
compra peixes  
em calmas águas

(a mulher em velocidade  
passa ao lado)

peixes se recolhem  
no fundo  
de onde  
acompanham o homem

a paciência se esgota.

## CONVERSAS

A mulher diz: com sinceridade  
podemos ser amigos sem a paixão  
acabada em rugas:  
irmãos na sorte e destino:  
em paralelas amantes transportam  
o mundo no infinito caminho

o homem responde: sendo minha mulher  
de cama e mesa, dispenso a realeza da conversa  
que encerro como despedida: malas prontas  
ao regresso aguarda sua mão em acenos

dizem: o desencontro forja tempos  
diferentes e espirais se alongam:  
aos amantes cabe o desvio  
das almas limpas na igualdade  
aportando males de caminhos  
diversificados: personagens.

## SOBRE A IGUALDADE

Entre iguais o destaque denuncia  
inverdades: alguém faz da vida  
o além instante: a substância periga  
a inconclusão do feito

a igualdade espanta o transeunte:  
velho e moço  
mulher e homem

o sexo das escolhas no macho  
igualado à fêmea: adultos  
na não aceitação do mito  
inconstante na oportunidade  
que se apresenta

aos iguais cabe a artificialidade das regras  
na naturalidade com que animais  
conquistam pela permanência.

## CRESCER

A obrigação do filho em façanhas  
percorridas na afirmação dos sonhos  
do pai e da mãe desaparecidos

ser no menino o homem recomposto  
e a mãe evadida ao inverno  
na tentação da conquista  
pelo prêmio recebido: emprego  
e desassossego: mulher e filhos  
o direito indissolúvel do mistério  
esparramado em gotas de orvalho

ser no menino o tempo da virtude  
: o pecado em páginas e o soluçar  
na primeira morte

a reabertura da escritura  
na inserção da eternidade.

## DIFERENÇAS

Quando espiei  
pelo vão da cerca  
vi o desenho feito  
pela vizinha  
:descobri diferenças  
entre homens e mulheres

(a imagem nua  
da mulher rabiscada  
me acompanha: na época  
pensei não servir  
para nada).

## SOMOS

Somos o hiato entre o não percebido  
e a plenitude dos encontros  
: o desconforto antes da hora  
e a angústia na travessia da aurora  
não acontecida e na perpetuidade  
da noite os avisos de perigo retrucam  
certezas intercaladas ao pranto. Ante  
o proibido fervemos o sangue  
nos querereres de desfiguradas casas  
lançados em infinitos esquecimentos  
somos o vazio em despedidas  
: não aceitamos o tempo decorrido.

## AS DESCRIÇÕES

O homem descreve minuciosamente  
as flores em pétalas corola estames  
pedúnculo estrias e cartilagem: as flores  
em vasos ouvem suas palavras  
e se reconhecem

o homem despetala a primeira flor  
em mal-me-quer  
e a segunda em bem-me-quer

a mulher junto à janela  
sorri agradecimentos

a mulher pode descrever a paisagem  
em horizontes e morros mares  
e praias pessoas pássaros  
estradas e matas

a mulher descerra as cortinas  
e despetala o homem  
em nem-te-quer.

## RUSTICIDADE

O homem em sua rudeza  
diz ao acompanhante: mulheres  
passam a vida como se estivessem  
transitando na nossa frente.

A orquídea é flor fingida  
que parasita a árvore úmida

o organdi tecido  
cobre o corpo exposto:  
o homem arrosta razões  
incompreensíveis ao acompanhante  
que apenas sorri sua compreensão  
bastante civilizada.

A orquídea parasita habita  
mulheres que transitam.

## **SOBRE A NOITE**

Amo a cidade  
acontecida  
em rasos silêncios  
de noites mal dormidas

a madrugada acordada  
no impulso: janela  
entreaberta ao espaço

o notívago retorna  
a faina entre guardas  
cães latem desconfianças  
no amanhecer

amo a mulher que se descobre  
em sonhados movimentos.

## MALDADES E BONDADES

A maldade se divide em horrores (medo) e terror (medo como obra inacabada).

O homem procura a mulher em que se instala. Parasitada revela ao homem o estado. Gesta o novo e o alimenta no interior. A bondade se divide em alvas faces (denodo da entrega) e no interromper da tragédia (nódoa recomposta). O homem percorre a mulher que se desgasta. Vergastada ao homem gesta no novo o momento em que se declara.

## **SOBRE A GRAMA**

A mulher da casa  
diz: está sobre a grama  
onde é proibido.

concedido aos pés desconfortados  
o contato: o homem responde  
com a inércia  
estou sobre a grama  
e deposito o corpo  
em confidência.

A mulher trilha a grama  
e junto ao homem  
sussurra: sobre a grama é estar  
comigo o que também é proibido.

## **PENSAR**

Pensa poder  
unir pensamentos

união de propósitos  
unidade indissolúvel

ser um só corpo  
e alma  
ter a calma  
para esperar  
que o outro  
se torne igual

miméticos  
e escondidos  
na hierarquia  
continuamos sendo  
homens e mulheres.

## DISTRAÇÃO

Sempre  
deuses olham para mim:  
um sabe o meu rumo  
guardado na expectativa da hora  
em que decidirei o caminho.

Ingrata hora:  
deuses não indicarão  
setas a serem seguidas.

Sozinho  
dispenso seus olhares  
na escolha da travessia.

Longe  
em gesto de espanto  
outro deus acorda  
na distração do instante.

## MULHERES

Mulheres magras  
com pernas longas  
e o corpo esbelto  
de seios fartos.

Mulheres são mistérios  
profundos  
assustadores.

Mulheres estrábicas  
como a que está  
em minha casa  
nesta noite.

Mulheres feias  
na medida da fuga.

## TERMINAR

O homem escuta: abaixo do terraço  
conversam mulheres e jovens:  
dizem do dia terminado  
no anoitecer tardio

repetem promessas e riem  
do passado (ultrapassado)

o homem ouve nas conversas  
a essência e a cobre  
com o trinado do pássaro  
imóvel no fio da rede elétrica

conversas eletrificam a tarde  
e deslizam em raios ao homem  
que as escuta: fogos estrondam  
o espaço e o homem sabe no final  
a hora do fracasso.



*Porto Alegre - 2016*

## **Algumas obras do Autor**

### **Poesia**

Os Objetos e as Coisas  
Livro da Tânia  
A Casa das Gaiolas  
Coleção Poeta em Obras – Vol. I a XII  
Breves Gestos  
A Mão que Escreve  
A Pedra Descortinada  
Espaços Desocupados  
O Poeta e as Palavras  
Retratos  
Seres  
A Obra Nua  
A Palavra do Nome  
O Coletor de Ruínas  
A Infinitude do Som  
A Criação Estética  
A Concretude da Casa  
Marina em Poemas  
Brevidades  
Via Rápida  
O Homem em Curva  
Rudimentos  
Iguais  
Tânia  
O Livro Infundável e outros poemas  
Poemas  
Coleção de Palavras  
A Construção do Gesto & outros poemas  
Imagem & Reflexo

### **Contos**

Em Contos



Catálogo do Projeto Passo Fundo  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



Quem os olhos  
    espreitam: pernas e seios.  
De quem as mãos  
    entremeios: pernas e seios.  
Com quem o corpo contrasta.

Ante pernas e seios residem  
vontades intercorrentes.

